

Eficácia de antipsicóticos no tratamento do delirium agitado nos doentes com cancro avançado

Introdução

O delirium é uma comorbilidade grave e frequente nos doentes com cancro avançado. As suas causas podem ser diversas e, sobretudo nos últimos dias, podem ser múltiplas. Os antipsicóticos são frequentemente usados para controlar o delirium ou para reduzir os seus sintomas. No entanto, a eficácia dos antipsicóticos continua controversa.

Artigo

É uma análise secundária de um estudo multicêntrico prospectivo observacional. Foram analisados doentes com cancro avançado que apresentaram delirium agitado e que receberam farmacoterapia. A agitação foi definida como uma pontuação na Richmond Agitation-Sedation Scale para cuidados paliativos (RASS-PAL) ≥ 1 . O resultado foi definido como $-2 \leq \text{RASS-PAL} \leq 0$ após 72 horas do início da farmacoterapia. Foi analisado estatisticamente o resultado para haloperidol, clorpromazina, olanzapina, quetiapina e risperidona.

A análise incluiu 271 doentes com delirium agitado. Destes, 87 (32%) tiveram um $-2 \leq \text{RASS-PAL} \leq 0$ no dia 3. A pontuação para a olanzapina foi estatisticamente significativa (OR, 2,91; IC 95%, 1,12 a 7,80; $p=0,030$).

Concluiu-se que os dados sugerem que a olanzapina pode efectivamente melhorar a agitação dos doentes com cancro avançado.

Comentário

Este estudo sugere que a olanzapina pode ser eficaz no controlo da agitação em doentes com delirium. O delirium hiperactivo, portanto, com agitação, é um problema grave que pode afectar os próprios doentes, os familiares, os profissionais de saúde e outros. Por isso, exige uma resposta rápida. Neste estudo, a eficácia da intervenção foi avaliada ao 3º dia. A agitação, no entanto, necessita geralmente, dependendo da intensidade, de uma intervenção mais rápida, que tenha efeito num curto período. Além disso, em Portugal, a olanzapina apenas existe para via oral e, num doente agitado, pode ser difícil administrar medicação por esta via.

Por tudo isto, parece-me que a olanzapina poderá ter um papel no controlo de manutenção da agitação, mas na fase aguda pode ser necessário outro tipo de intervenção (Ver também “Delirium em cuidados paliativos” neste Blog)

Effectiveness of antipsychotics for managing agitated delirium in patients with advanced cancer: a secondary analysis of a multicenter prospective observational study in Japan (Phase-R). Ken Kurisu, Shuji Inada, Isseki Maeda, Hiroyuki Nobata, Asao Ogawa, Satoru Iwase, Megumi Uchida, Tatsuo Akechi, Koji Amano, Nobuhisa Nakajima, Tatsuya Morita, Masahiko Sumitani, Kazuhiro Yoshiuchi. Supportive Care in Cancer (2024) 32:147 <https://doi.org/10.1007/s00520-024-08352-2>.